ALGUMAS ESPÉCIES

Myotis bechsteinii - Morcego de Bechstein

O Morcego de Bechstein é uma espécie rara em toda a Europa. Parece estar fortemente associada a bosques maduros de espécies decíduas, particularmente de carvalhos e faias, com sub-coberto bem desenvolvido e muitas árvores grandes e velhas. No entanto, pode também usar áreas de bosque misto com coníferas. Os abrigos de criação situam-se geralmente em cavidades de árvores, como as feitos por pica-paus. Hibernam nessas cavidades, mas também em abrigos subterrâneos. Cada colónia pode usar cerca de 30 a 50 cavidades em árvores durante o ano.

É um morcego de tamanho médio (envergadura de 250-300 mm) com orelhas compridas que se alongam para além do focinho quando dobradas para a frente. Usa sinais de ecolocalização pouco intensos quando caça em locais com muitos obstáculos, capturando diversos invertebrados na folhagem e do chão.

P. Kanuch

Nyctalus noctula - Morcego-arborícola-grande

Com uma distribuição alargada na Europa, o morcego--arborícola-grande está ausente nas regiões mais a norte e é pouco comum no Mediterrâneo. É um morcego florestal, abrigando-se frequentemente em cavidades nas árvores, particularmente em cavidades feitas por pica-paus. Hiberna em cavidades de árvores, fendas em rochas e fendas em grandes edifícios, particularmente na Europa central e oriental, onde se formam colónias com um elevado número de indivíduos. Caça acima das copas das árvores e sobre uma variedade de habitats abertos.

É um morcego grande (comprimento do antebraço de 45-57 mm), de pelo denso castanho-avermelhado na região dorsal e um pouco claro e baço no ventre. As orelhas, focinho e membranas alares são castanhas escuras. As suas asas longas e estreitas permitem-lhe um voo muito rápido, e produz sinais de ecolocalização muito intensos, que muitas pessoas conseguem ouvir.

NABU

Barbastella barbastellus - Morcego-negro

O morcego-negro ocorre numa vasta área da Europa, mas a sua distribuição é muito fragmentada, sendo considerada uma espécie rara em quase toda a área de distribuição. Ocorre tipicamente em florestas de carvalhos ou faias. Apesar de poderem formar colónias de criação em árvores vivas ou mais raramente em edifícios, abrigam-se geralmente debaixo da casca solta ou em fendas em árvores mortas. Deste modo árvores mortas que se mantêm em pé são elementos da floresta cruciais para este morcego.

Esta espécie muda frequentemente de abrigo. Assim, para proteger as colónias é necessária a gestão de manchas florestais em detrimento da protecção de árvores individuais. Consequentemente, a manutenção de um elevado número de árvores mortas é necessária para garantir a sobrevivência desta frágil espécie.

É um morcego de tamanho médio (comprimento do antebraço de 35-43 mm), que se caracteriza por ter orelhas pequenas e triangulares unidas no topo da cabeça, o que facilita a sua identificação. Quando voa em espaço aberto ou ao longo de sebes costuma alternar entre dois tipos de sinais de ecolocalização. Caça em diferentes habitats, particularmente em floresta e em bosques ripícolas, sendo a sua dieta dominada por borboletas nocturnas.

G. Jones

L. Cistrone

L. Cistrone

Secretariado UNEP/EUROBATS
Hermann-Ehlers-Str. 10
53113 Bonn, Alemanha
Tel. + 49 228 815-2431
Fax: + 49 228 815-2445
E-mail: eurobats@eurobats.org
Site Web: www.eurobats.org

Texto : Tony Mitchell-Jones, Grupo de trabalho sobre os morcegos e a gestão das florestas.
Exemplo do Morcego-negro: Danilo Russo
Versão portuguesa: Ana Rainho / ICNB
Fotos da capa: Luca Cistrone (forêt), NABU (Plecotus auritus)
Grafismo: Uwe Vaartjes
© UNEP/EUROBATS

OS MORCEGOS

Os morcegos são os únicos mamíferos que voam activamente. As suas asas são de pele esticada sobre os dedos das mãos que são muito longos. Todos os morcegos têm o corpo coberto de pelo e as fêmeas amamentam as crias após o nascimento.

L. Cistrone

Existem mais de 1000 espécies de morcegos em todo o mundo ocorrendo desde os trópicos até aos limites das regiões polares. Todas as espécies de morcegos insectívoros da Europa, alimentam-se de insecto e outros artrópodes, que capturam no ar, chão ou em folhas.

Os morcegos vêem perfeitamente, mas usam também a ecolocalização, que é um sistema para navegar e localizar as suas presas no escuro. Neste sistema, os morcegos emitem sons de alta frequência e analisam os ecos reflectidos pelos obstáculos em seu redor, e é tão sensível que conseguem detectar e capturar pequenos insectos em voo. Apesar de possuírem sangue quente como nós, os morcegos têm controle da temperatura corporal, e podem baixá-la de forma a ficarem frios e tórpidos, poupando energia. Em climas frios, muitas espécies hibernam, quando não há alimento disponível.

P.Boye

Os morcegos têm vidas sociais complexas e a maioria é colonial pelo menos durante parte do ano. Formam colónias durante o período de criação, quando as fêmeas se juntam para o nascimento das crias. Dependendo das espécies, o tamanho das colónias varia desde poucos indivíduos a vários milhares; as maiores colónias encontram-se em grutas e outros abrigos subterrâneos. Noutros períodos do ano, os morcegos podem viver isolados ou em pequenos grupos. Durante o período de criação, procuram locais quentes ou mantêm-se agrupados para se aquecerem. Noutras alturas podem procurar locais frios, onde podem baixar a temperatura corporal.

P. Kerbiriou

Os morcegos podem abrigar-se numa grande diversidade de locais, mas os mais importantes são as árvores, edifícios e cavidades subterrâneas, como grutas e minas abandonadas. Algumas espécies ocupam árvores, outras preferem grutas, e algumas movem-se entre árvores e abrigos subterrâneos consoante o clima e a estação do ano. Muitas espécies abrigam-se em edifícios, já que estes disponibilizam condições semelhantes tanto a árvores como a cavidades subterrâneas.

L. Cistrone

Os morcegos arborícolas abrigam-se em falhas, fendas e cavidades de árvores, bem como em zonas onde a casca se solta do tronco. Algumas espécies escondem-se em pequenas fissuras, enquanto outras preferem cavidades, resultantes do apodrecimento do tronco ou criadas por pica-paus. As árvores com estas características são muito importantes nos diversos tipos de floresta. A maior parte dos morcegos arborícolas necessita de árvores com abrigos adequados numa área restrita, e também de uma provisão regular de novos abrigos, já que as árvores mais antigas se vão degradando ou são removidas.

Todos os morcegos da Europa são predominantemente nocturnos, saindo dos abrigos ao anoitecer e regressando durante a noite ou ao amanhecer. Caçam em zonas onde encontram os insectos ou artrópodes de que se alimentam, especializando-se em diferentes tipos de insectos e estratégias de caça. Por exemplo, algumas espécies capturam borboletas nocturnas pousadas na folhagem, outras caçam pequenos insectos em espaço aberto ou sobre a água, e outras aguardam, penduradas em ramos, que surja uma presa, voando então para a capturar. A maioria dos morcegos alimenta-se a poucos quilómetros do seu abrigo, sendo necessário que as florestas disponibilizem abrigos e áreas de alimentação dentro das distâncias percorridas diariamente pelos morcegos. Adicionalmente,muitas espécies de pequenos morcegos evitam voar em espaços abertos, tornando necessária a existência de corredores adequados entre áreas florestadas. Algumas espécies migram, percorrendo grandes distâncias e necessitam de locais adequados de repouso, em floresta, ao longo do percurso de migração.

PROTECÇÃO

Os morcegos estão legalmente protegidos em quase toda a região abrangida pelo EUROBATS (Acordo sobre a Conservação das populações de Morcegos Europeus). Na União Europeia todas as espécies estão protegidas pela Directiva Habitats (92/43/CEE).

MORCEGOS E A FLORESTA

Os morcegos utilizam diversos tipos de florestas, desde as florestas mediterrânicas do Sul da Europa até às florestas de coníferas boreais do Norte da Europa. Muitas vezes, os morcegos exploram estruturas particulares, como charcos, linhas de água ou clareiras, onde os insectos tendem a ser mais abundantes. A importância de cada uma destas estruturas depende do tipo de floresta e das espécies de morcegos presentes.

Ana Rashta

A distribuição, diversidade e densidade de morcegos em florestas pode ser afectada pela competição por um número limitado de abrigos. A gestão de uma floresta deve manter ou melhorar as populações de morcegos, e para tal é necessário conhecer as espécies presentes e saber onde se abrigam e caçam. É também importante compreender os efeitos da gestão da floresta nos morcegos.

A grande diversidade de florestas na Europa, em conjunto com a grande variedade de práticas de gestão e de entidades com competência na área, faz com que a definição de recomendações detalhadas para a gestão de florestas e morcegos tenha de ser pensada a nível local. No entanto, existem diversos princípios que se se aplicam a toda a Europa e que podem formar a base para o desenvolvimento dessas recomendações. Deseja-se que as seguintes regras de boa conduta sejam a base para o desenvolvimentode recomendações nacionais que considerem os tipos de floresta e as práticas de gestão locais.

REGRAS DE BOA CONDUTA PARA UMA GESTÃO FLORESTAL AMIGÁVEL PARA MORCEGOS NA EUROPA

PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO

- Uma estratégia global de planeamento do território beneficia os morcegos. Para combinar a conservação dos morcegos e a produção florestal é importante tomar a atitude certa no local mais adequado. Integre as recomendações dos especialistas de morcegos nas fases iniciais do planeamento florestal.
- Algumas espécies de morcegos são afectadas pela fragmentação: evite a criação de manchas de floresta isoladas.
- Corredores de floresta ao longo de linhas de água são usados pelos morcegos como locais de alimentação e de deslocação. Fomente a existência de sebes vivas e linhas de árvores a unir manchas de floresta ou bosquetes.

OPERAÇÕES FLORESTAIS

- Preserve e aumente o número de abrigos não eliminando todas as árvores mortas. Mantenha algumas árvores grandes e velhas, e árvores com cavidades durante as operações de corte, desbaste e limpeza. Pequenos grupos de árvores velhas são particularmente valiosos.
- Sempre que possível tente aumentar a diversidade de espécies de árvores e da estrutura da floresta. Use espécies autóctones sempre que possível.
- Preserve algumas árvores decíduas em plantações de coníferas. As árvores decíduas proporcionam abrigos e alimento.
- Aumente a produção de alimento para os morcegos ao preservar habitats importantes (zonas ripícolas, clareiras e orlas da floresta).
- Limite o uso de pesticidas na floresta.
- Evite o corte de árvores em áreas extensas.
- Evite a drenagem das áreas florestadas. A criação de pequenos charcos ou zonas húmidas no meio florestal beneficia os morcegos.
- Pastagens semi-abertas são por vezes habitats importantes. A prática da pastorícia tem sofrido algum abandono o que resultou no desenvolvimento da vegetação ou mesmo na reflorestação das antigas pastagens. É muito importante que se preservem áreas com uma estrutura semiaberta e grande número de plantas com flor. Não cubra toda a paisagem com monoculturas florestais.
- O pastoreio por bovinos ou outros grandes herbívoros cria habitats semiabertos com alguma variabilidade em meio florestal, o que resulta em habitats de caça para morcegos. No entanto, demasiado pastoreio pode remover todo o subcoberto.
- Identifique a próxima geração de árvores para os morcegos e mantenha-as durante as operações florestais.
- Evite cortar as árvores junto a cavidades; poderão aí estar morcegos. De preferência descortice, entre Julho e Agosto (inclusive).

OUTROS

Edifícios e cavidades subterrâneas, como grutas e minas, podem disponibilizar abrigos importantes para morcegos. Garanta que estes não são afectados pelas operações florestais.

L. Cistrone